nho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

O DOCENTE DO SÉCULO XXI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

MÁRCIA ALVES SOUZA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir a respeito da Formação Docente para o século XXI e as suas contribuições para a vida de crianças, jovens e adultos. A problemática desse artigo está em entender o quanto é importante a formação docente nos dias atuais. Justifica-se este artigo como uma forma de levar um pouco mais de conhecimento a respeito da formação docente atual, da qual professores devem sempre buscar aprimorar e ampliar seus conhecimentos por meio de uma formação continuada. O professor do século XXI deve criar um ambiente que não apenas apoie os Quatro Pilares do Aprendizado (Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a ser) mas também faça com que os alunos tenham voz para fazer perguntas pertinentes. Dessa forma, conclui-se que é necessário buscar reflexões do quão importante é a formação docente para o século XXI e as contribuições dos docentes para a vida de crianças, jovens e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Quatro Pilares; Conhecimento.

ABSTRACT

This article aims to reflect on Teacher Education for the 21st century and its contributions to the lives of children, youth and adults. The problem with this article is to understand how important teacher education is today. This article is justified as a way to bring a little more knowledge about the current teacher education, of which teachers should always seek to improve and expand their knowledge through continuing education. The 21st century teacher must create an environment that not only supports the Four Pillars of Learning (Learning to know; Learning to do; Learning to live together; Learning to be) but also gives students a voice to ask pertinent questions. Thus, it is concluded that it is necessary to seek reflections on how important teacher training is for the 21st century and the contributions of teachers to the lives of children, young people and adults.

KEYWORDS: Environment; Four Pillars; Knowledge.

INTRODUÇÃO

Os professores desempenham papéis vitais na vida dos alunos em suas salas de aula. Os professores são mais conhecidos pelo papel de educar os alunos que são colocados sob seus cuidados. Além disso, os professores desempenham muitas outras funções na sala de aula. Os professores definem o tom de suas salas de aula, constroem um ambiente acolhedor, orientam e educam os alunos, tornam-se modelos de comportamento e ouvem e procuram sinais de problemas.

Quando você pensa no tipo de professor que gostaria de ser, quem vem à mente? O professor de matemática que o ajudou a conquistar frações? O professor de inglês que escreveu ótimos comentários em suas histórias? O professor que o ajudou a descobrir um novo esporte, hobby, talento - ou talvez até o cutucou em sua carreira atual?

Os professores acompanham os alunos em cada estágio crucial do desenvolvimento. De seis a oito horas por dia, cinco dias por semana, o professor está prestes a se tornar uma das pessoas mais influentes na vida de seus alunos. Depois dos pais, os filhos aprenderão primeiro com o professor.

À medida que as crianças se tornam jovens, aprendendo, o professor responde às perguntas, ouve os problemas e ensina sobre essa nova fase de suas vidas, não apenas observando seus alunos crescerem, mas também os ajuda a crescer.

Muito do que os alunos aprendem com seus melhores professores não é detalhado em um plano de estudos. Os professores que ajudam a crescer como pessoas são responsáveis por transmitir algumas das lições mais importantes da vida.

Os professores também desempenham um papel importante na sala de aula quando se trata de meio ambiente. Os alunos costumam imitar as ações do professor. Se o professor prepara um ambiente caloroso e alegre, os alunos têm maior probabilidade de serem felizes. Um ambiente definido pelo professor pode ser positivo ou negativo. Se os alunos sentirem que o professor está zangado, os alunos podem reagir negativamente a isso e, portanto, o aprendizado pode ser prejudicado. Os professores são responsáveis pelo comportamento social em suas salas de aula. Esse comportamento é principalmente um reflexo das ações do professor e do ambiente que ele define.

Outro papel desempenhado pelos professores é o papel protetor. Os professores são ensinados a procurar sinais de problemas nos alunos. Quando os comportamentos dos alunos mudam ou sinais físicos de abuso são percebidos, os professores são solicitados a examinar o problema. Os professores devem seguir os procedimentos do corpo docente quando se trata de acompanhar todos os sinais de problemas.

O DESAFIO DE ENSINAR

Uma das forças mais poderosas que mudam os papéis de professores e alunos na educação são as novas tecnologias. O antigo modelo de ensino baseava- se na escassez de informações. Os professores e seus livros eram oráculos de informação, espalhando conhecimento para uma população com poucas outras maneiras de obtê-lo.

Mas o mundo de hoje está inundado de informações de uma infinidade de fontes impressas e eletrônicas. A tarefa fundamental do ensino não é mais distribuir fatos, mas ajudar as crianças a aprender como usá-los, desenvolvendo suas habilidades de pensar criticamente, resolver problemas, fazer julgamentos informados e criar conhecimento que beneficie tanto os alunos quanto a sociedade. Livres da responsabilidade de serem os principais fornecedores de informação, os professores têm mais tempo para trabalhar individualmente ou com pequenos grupos de alunos.

A reformulação da relação entre alunos e professores exige que a estrutura da escola também mude. Embora ainda seja a norma em muitos lugares isolar professores em salas de blocos de concreto com alunos graduados por idade que alternam entre as aulas a cada hora ao longo de um semestre - ou todos os anos, no caso do ensino fundamental - este paradigma está sendo abandonado em mais e mais escolas que desejam dar aos professores tempo, espaço e apoio para fazerem seu trabalho.

Reinventar o papel dos professores dentro e fora da sala de aula pode resultar em escolas significativamente melhores e alunos com melhor educação. Mas, embora as raízes de tal melhoria estejam se consolidando nas escolas de hoje, elas precisam ser nutridas continuamente para crescer e transformar verdadeiramente o cenário de aprendizagem.

Ao abordar-se o assunto ensino e aprendizagem no âmbito escolar, tenta se referir a um processo diferenciado da forma de como se ensina e aprende em casa, com a família ou amigos, no ambiente em que se vive, com brinquedos e meios de comunicação.

Se o professor não tiver o domínio

do conteúdo não será capaz de selecionar, sequenciar e dosar o que vai ensinar, não consegue flexibilidade na escolha e no emprego de caminhos seguros para promover a aprendizagem em sala de aula. A metodologia de ensino que o professor adota é exclusivamente própria de como o mesmo trata o ensino, como é seu posicionamento e sua atitude diante do processo.

Perrenoud (2000) corrobora a respeito da formação docente, afirmando que os professores mais experientes percebem os múltiplos processos que acontecem ao mesmo tempo em sua turma, apreendendo o essencial do que se passa com tranquilidade:

Essa competência é mobilizada por inúmeras competências mais globais de gestão de classe (por exemplo, saber prever e prevenir a agitação) ou de animação de uma atividade didática (por exemplo, saber determinar e envolver os alunos distraídos ou perdidos). (PERRENOUD, 2000, p. 16)

É importante ressaltar que a atuação docente pode ou não promover a aprendizagem dos alunos.

Espera-se da formação profissional atual que sejam desenvolvidas também nos alunos as dimensões: ética, política, econômica, de responsabilidade social e de cidadania. Não como uma disciplina isolada, mas, no contexto de cada assunto a ser trabalhado. Consequentemente o professor precisa abordar esses aspectos em suas atividades, relacionando-os e incluindo-os nos estudos e debates dos temas profissionais, para que o aluno possa analisar sua profissão sob os aspectos da cidadania. (MASETTO, 2015)

Evidentemente, as habilidades didáticas desempenham um papel diferente e mais importante em uma classe tão grande do que no antigo modelo de aulas particulares. Para que uma formação profissional atual ocorra de forma significativa é necessário que o educador procure desenvolver em seus alunos noções de ética; cidadania, entre outros.

O DOCENTE E A EDUCAÇÃO

Os professores são profissionais dedicados que têm um impacto duradouro nos alunos. Tornar-se um professor permitirá que você aproveite seus pontos fortes e paixão como líder no campo da educação. Se você está procurando fazer uma diferença positiva na vida dos jovens, considere esta profissão gratificante. A cada dia você exercitará sua criatividade, paciência e habilidades de comunicação ao apresentar aulas envolventes. Como mentor e modelo, os alunos serão inspirados por seu compromisso em ajudá-los a desenvolver seus talentos e intelecto únicos.

Tradicionalmente, o ensino era uma combinação de dispensar informações, cuidar da criança com custódia e separar os alunos com inclinações acadêmicas dos outros. O modelo básico para as escolas era uma fábrica de educação na qual os adultos, pagos por hora ou por dia, mantinham os jovens parados para aulas e testes padronizados.

Os professores foram informados sobre o quê, quando e como ensinar. Eles foram obrigados a educar todos os alunos exatamente da mesma maneira e não foram responsabilizados quando muitos não conseguiram aprender. Esperava-se que eles ensinassem usando os mesmos métodos das gerações anteriores, e qualquer desvio das práticas tradicionais era desencorajado pelos supervisores ou proibido por uma miríade de leis e regulamentos educacionais. Assim, muitos professores simplesmente ficavam na frente da classe e davam as mesmas aulas ano após ano, ficando grisalhos e cansados de não poderem mudar o que estavam fazendo.

Muitos professores hoje, no entanto, são incentivados a se adaptar e adotar novas práticas que reconhecem tanto a arte quanto a ciência da aprendizagem. Eles entendem que a essência da educação é uma relação próxima entre um adulto bem informado e atencioso e uma criança segura e motivada. Eles entendem que seu papel mais importan-

te é conhecer cada aluno como um indivíduo, a fim de compreender suas necessidades únicas, estilo de aprendizagem, histórico social e cultural, interesses e habilidades.

A educação é um processo sem fim. Não para depois de se formar e começar uma carreira. Por meio da educação continuada, indivíduos com espírito de carreira podem melhorar constantemente suas habilidades e se tornar mais proficientes em seus empregos.

Compreender como os processos de desenvolvimento se desenrolam ao longo do tempo e interagem em diferentes contextos pode contribuir para projetos mais favoráveis para ambientes de aprendizado.

Já a formação continuada refere-se a iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores. Pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Nesse caso, os sistemas de ensino, as universidades e as escolas são as principais agências mobilizadoras dessa formação. (CUNHA, 2009, p. 162)

Cada período da vida humana é caracterizado por comportamentos que refletem estruturas cognitivas qualitativamente superiores. Nos dois primeiros anos de vida, o desenvolvimento da inteligência pode ser compreendido como incorporando os períodos anteriores. O novo período não substitui o velho, mas o supera. Da mesma forma, cada clico do desenvolvimento ajuda a explicar o próximo. Assim acontece durante todo o curso do desenvolvimento cognitivo.

O educador precisa agir frente às necessidades apresentadas, tomando a iniciativa de trabalhar com os alunos, com os outros professores e com a comunidade, na tentativa de modificar ou melhorar esta situação pela qual a escola e o aluno passam.

De acordo com Libâneo (2002, pág. 42):

O professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar... assim as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

É essencial que o professor tenha conhecimento sobre as principais teorias e práticas que estudam a aprendizagem e o desenvolvimento, podendo estimular os aprendizes para a produção de informações. As atitudes do professor em sala de aula são determinantes para despertá-los e incentivá-los.

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE

Ser capaz de se comunicar com eficácia é uma das habilidades mais importantes para a vida e é essencial para nós no campo do ensino. Comunicação é a transferência de informações de um lugar para outro, seja por meio da fala, da palavra escrita, visual ou não verbal. É função do professor determinar as melhores maneiras de se comunicar com os alunos, e cada vez mais importante é a capacidade de levar em consideração diferentes estilos de aprendizagem ao fazê- lo. Os professores modernos devem ser capazes de incorporar diferentes modos de comunicação para servir a uma variedade de alunos. Determinar as necessidades individuais dos alunos também tornará os professores mais conscientes de seu estilo de ensino e os ajudará a incorporar diferentes elementos nas aulas, conforme apropriado.

De acordo com Pimenta e Anastasious:

(…) é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direcções de sentido na formação do humano), dos saberes didácticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem respeito ao modo como nos apropriamos do ser professor na nossa vida). Esses saberes dirigem-se às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redireccionando-se, ampliando-se, e criando […] são as demandas da prática que vão dar a configuração desses saberes (2002, p. 71).

Uma das habilidades mais importantes de que os professores precisam para o gerenciamento moderno da sala de aula é a negociação. A relação entre professor e aluno mudou dramaticamente nos últimos anos. Já se foi o tempo em que o professor era considerado “sempre certo”. Os alunos estão mais capacitados do que nunca. Isso não é necessariamente uma coisa ruim e pode realmente ajudar a promover melhores relações entre alunos e professores no longo prazo. Os alunos estão se sentindo cada vez mais ouvidos e respeitados por seus professores, que agora estão fazendo aulas e demonstrando boas habilidades de comunicação. Para qualquer professor, a negociação em sala de aula envolve a gestão do equilíbrio entre o papel do professor e o de um colega. É certamente uma arte à qual vale a pena dedicar tempo e pode tornar a sua sala de aula um local de aprendizagem constante.

[...] oscilando entre momentos de reflexão teórica e ação prática e complementando-os simultaneamente que o professor vai se constituindo como profissional por meio se seu trabalho docente, ou seja, da práxis pedagógica. Podemos dizer então que: se, dentro da perspectiva histórico-cultural, o homem se constitui pelo trabalho, entendendo este como uma atividade humana adequada a um fim e orientada por objetivos, então o professor constitui-se professor pelo seu trabalho – a atividade de ensino – ou seja, o professor constitui- se professor na atividade de ensino. Em particular, ao objetivar a sua necessidade de ensinar e, consequentemente, de organizar o ensino para favorecer a aprendizagem. (MORETTI, 2007, p. 101).

A vida dos professores modernos está em constante movimento e, certamente, é uma profissão que requer a habilidade de gerenciar mudanças diariamente. O gerenciamento de mudanças trata de ajudar a si mesmo e aos outros durante os momentos em que a adaptação é necessária. É um fato que precisamos estar dispostos a mudar para o mundo da educação em constante mudança. O desenvolvimento profissional contínuo é uma obrigação em nosso mundo moderno de tecnologia. Existem ondas constantes de mudança, trazendo-nos técnicas recém- desenvolvidas, que modificam a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam.

Para os professores o desafio é enorme. Eles constituem não só um dos mais números grupos profissionais, mas também um dos mais qualificados do ponto de vista académico. Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrado nas escolas. Não podemos continuar a desprezá-lo e a memorizar as capacidades de desenvolvimento dos professores. O projeto de uma autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriara profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus atores (NÓVOA, 2014, p. 31).

Simplificando, ficar parado não é uma opção. As expectativas e os padrões de aprendizagem são continuamente atualizados pelos administradores, que têm um gran-

de papel a desempenhar para garantir que suas escolas permaneçam atualizadas em nosso mundo em constante mudança. É por isso que estar disposto e capaz de se adaptar é uma habilidade obrigatória para todo professor moderno. As boas notícias? Seja a capacidade de adaptação à maneira como os alunos aprendem ou a maneira como escrevemos nossos planos de aula, agora vivemos em um mundo onde muitos locais de desenvolvimento profissional são facilmente acessíveis e com apenas um toque de tecla.

A escola é agora apenas mais uma entre as muitas agências especializadas na produção e na disseminação da cultura. Em concorrência com as diferentes mídias, a escola tende a perder terreno e prestígio no processo mais geral de transmissão da cultura e particularmente no processo de socialização das novas gerações, que é sua função específica. Num mundo cada vez mais "aberto" e povoado de máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, a escola apega-se ainda aos espaços e tempos "fechados" do prédio, da sala de aula, do livro didático, dos conteúdos curriculares extensivos, defendendo-se da inovação. (BELLONI, 1998, p. 39)

O ensino é um processo de aprendizagem ao longo da vida. Sempre há novas informações que podem ser encontradas para auxiliar no desenvolvimento profissional. O sistema está sempre mudando, junto com o currículo e a tecnologia educacional, então cabe aos professores acompanhar os tempos. Se estivermos dispostos a ir além para aprender, os alunos serão inspirados a fazer o mesmo.

Os professores desempenham um papel importante na vida de seus alunos. Portanto, é importante dar sempre um bom exemplo. Como mentores, os professores podem desbloquear o potencial da criança para maximizar seu próprio desempenho. Estamos ajudando-os a aprender e realizar, não apenas ensinando- os.

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR

A literatura sobre as identidades dos formadores de professores está crescendo, mas relativamente pouco se sabe sobre a relação entre a formação de identidades profissionais, as práticas dos formadores de professores e a aprendizagem que realizam. Essas conexões são importantes porque as identidades profissionais constituem uma parte fundamental das maneiras dos formadores de professores de compreender o mundo da formação de professores e de pôr em prática suas crenças, valores e princípios por meio do trabalho. A exploração da identidade é, portanto, parte de um compromisso mais amplo de promover a compreensão e a melhoria da formação de professores em geral.

Como afirmam Shinugunov Neto e Maciel (2002, p. 91):

No campo da formação docente, busca-se conhecer como o professor é formado nas e pelas instituições escolares, seja na formação inicial, ou antes dela, seja pela sua prática profissional. Busca-se também compreender como sua historia de vida e sua trajetória profissional se cruza, modelando seus comportamentos, suas perspectivas profissionais, sua visão e suas concepções sobre a educação, o processo de ensino, a organização do trabalho escolar, as políticas que orientam direta ou indiretamente sua pratica pedagógica.

As identidades profissionais são 'identidades sociais' no sentido de que são uma fusão da identidade pessoal do formador de professores, ou seja, a imagem de suas próprias qualificações, características e valores, e uma identidade coletiva, ou seja, a experiência de ser um parte integrante de um grupo. Coletivamente, a identidade profissional também pode ser vista como se desenvolvendo em resposta a valores socioculturais, discursos, práticas e normas do local de trabalho, entendidas e contestadas dentro de

qualquer grupo ocupacional.

Nos auto - estudos de formadores de professores, a identidade profissional é frequentemente definida como identidade de 'praticante' e, portanto, está integralmente relacionada às construções individuais da prática dentro do (s) espaço

(s) social (is) de formação de professores que cada indivíduo habita.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial… A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Embora o papel do formador de professores não seja sinônimo de sua identidade, suas atividades profissionais cotidianas informam um aspecto significativo dessa identidade em um processo que depende da interação social em uma série de agrupamentos socioculturais. A variabilidade nas funções de trabalho dos formadores de professores está bem documentada e pode incluir: ensino, treinamento, facilitação da colaboração entre diversas organizações e partes interessadas, avaliação, desenvolvimento de currículo, pesquisa, investigação crítica e redação.

Muitos escritores têm apontado para um 'terceiro' ou 'espaço híbrido' de construção do conhecimento existente na formação de professores. Este espaço híbrido cruza as fronteiras acadêmicas e práticas e, ao fazer isso, rejeita alguns dos binários artificiais (por exemplo, conhecimento prático e acadêmico, teoria e prática) tradicionalmente associados ao campo. Em tais espaços, os formadores de professores podem muito bem ter diferentes perspectivas - e facetas de identidade - simultaneamente, conhecendo e compreendendo as perspectivas dos professores em formação, dos professores em serviço ou mentores e de seus colegas educadores.

O trabalho de identidade profissional torna-se então complexo, até porque os formadores de professores como 'desempenham' suas identidades dependerá das maneiras como eles se posicionam e são posicionados por aqueles que são importantes em suas vidas profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho educativo realizado pelo professor consiste na mediação do conhecimento científico, visando à sua apropriação pelos estudantes, o que implica conhecer como ocorre o processo de ensino-aprendizagem para planejar estratégias didáticas e pedagógicas.

A aprendizagem é um processo no qual nem todas as crianças seguem o mesmo ritmo. Uma das responsabilidades dos professores é detectar possíveis necessidades educacionais, derivadas de condições pessoais especiais ou de diferentes tipos de deficiências, para garantir que seus alunos progridam e se sintam integrados na sala de aula.

O desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade humana é altamente dependente de boa educação. A educação em diversas formas e contextos múltiplos fornece os meios pelos quais cada geração passa sua cultura, descobertas, sucessos e fracassos para a próxima.

Portanto o professor deve sempre estar em busca de uma formação profissional atualizada. Dessa forma poderá refletir a respeito do seu papel docente no mundo atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M. L. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós moderna?. Educação e Sociedade [onli-